
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

NEFROPATIA CRÔNICA DO ENXERTO (NCE) E SUA ASSOCIAÇÃO COM A PRESENÇA DE ANTICORPOS ANTI-HLA EM TRANSPLANTADOS RENAIIS.

REALDETE TORESAN;ROBERTO CERATTI MANFRO; FRANCISCO JOSÉ VERÍSSIMO VERONESE; MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA PROENÇA; PATRICIA HARTSTEIN SALIM; LUIZ FELIPE GONÇALVES; LUIZ FERNANDO JOBIM.

Introdução: NCE ainda permanece como uma das maiores causas de perda do enxerto a longo prazo. Pacientes que apresentam anticorpos (ac) anti-HLA no pós-transplante (tx) possuem maior incidência de rejeição aguda (RA) e NCE e também maior taxa de perda do enxerto do que aqueles que não os apresentam. Objetivo: Detectar a presença de ac anti-HLA em pacientes no período pós-tx renal e verificar sua associação com a ocorrência de RA e NCE. Materiais e Métodos: Coletou-se amostras de sangue no pré-operatório e no 1º, 3º, 6º e 12º meses pós-tx visando a pesquisa de ac anti-HLA IgG de classes I e II. Nos pacientes que consentiram, biópsias renais de protocolo foram realizadas no 2º e no 12º mês pós-tx. A detecção dos ac foi realizada através de ensaio ELISA (LAT-M, One Lambda, USA). RA e NCE foram diagnosticadas por critérios clínicos, laboratoriais e histopatológicos. Resultados: Até o momento, 46 pacientes foram avaliados, sendo 23 do sexo feminino. Trinta e quatro receberam rins de doador-cadáver. Foi detectada a presença de ac anti-HLA em 17%. Somente um paciente desenvolveu ac (Classe II). No seguimento de um ano, 20% dos pacientes apresentaram RA e 37% NCE. Vinte e cinco (25%) dos pacientes com ac no pós-tx desenvolveram RA contra 18,4% dos sem ac ($P=0,645$). Cinquenta (50%) dos pacientes com ac no pós-tx desenvolveram NCE contra 34,2% dos sem ac ($P=0,443$). Na avaliação de um ano pós-tx nos pacientes com NCE a creatinina média foi de $2,18 \pm 0,52$ mg/dL e nos sem NCE foi de $1,39 \pm 0,42$ mg/dL ($P<0,001$). Conclusão: Estes achados preliminares sugerem que a terapia imunossupressora atualmente empregada é eficiente em prevenir o surgimento de ac anti-HLA. Mais pacientes deverão ser analisados para que se estabeleça uma possível associação entre a presença de ac anti-HLA e NCE.